

Pergunto à bancada do PSOL se há inscritos.

A SRA. DANI MONTEIRO - Sim, Sr. Presidente, de nossa bancada há Deputados inscritos para falar.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Quais, por ordem?

A SRA. DANI MONTEIRO - Os cinco: Dani Monteiro, Eliomar Coelho, Flávio Serafini, Mônica Francisco e Renata Souza.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok. Pergunto ao PSD... Volto primeiro a pergunta à bancada do PSL. Quem fala pela liderança do PSL? Deputado Rodrigo Amorim? Deputado Alexandre Knoploch?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Sr. Presidente, pelo PSL estão inscritos os Deputados Rodrigo Amorim, Gustavo Schmidt, eu, Alana Passos e Márcio Gualberto.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pergunto ao PSD, Deputado Delegado Carlos Augusto, se quer fazer uso da palavra.

O SR. GUSTAVO SCHMIDT - Sr. Presidente, cedo a minha vez para o Deputado Anderson Moraes.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Sr. Presidente, pelo PSD, vou falar com o nosso líder para organizar isso.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ele está aqui presente.

O SR. DELEGADO CARLOS AUGUSTO - Boa tarde a todas e a todos!
Eu não vou usar da palavra. O Deputado Chico Machado, salvo engano, também não vai usar a palavra. A Deputada Rosane Felix se manifestou no sentido de usar da palavra. Deputado Coronel Salema, vai querer usar da palavra? Acredito que não, porque não se manifestou. O Deputado Jorge Felipe Neto deseja usar da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Então, usarão da palavra os Deputados Rosane Felix e Jorge Felipe Neto.

O SR. DELEGADO CARLOS AUGUSTO - Perfeito. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pergunto ao MDB, Deputado Rosenverg Reis. (Pausa)
Deputado Rosenverg Reis.

O SR. MÁRCIO CANELLA - Sr. Presidente, o Deputado Rosenverg Reis está na liderança. Vou fechar essa questão com ele agora e passo para V.Exa.

O SR. ROSENVERG REIS - O Deputado Márcio Canella vai falar, Sr. Presidente. Estou chegando.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rosenverg Reis, algum parlamentar?

O SR. ROSENVERG REIS - Eu vou indicar o Deputado Gustavo Tutuca.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Gustavo Tutuca poderá usar a palavra pelo MDB.
Pergunto ao Republicanos, Deputado Carlos Macedo.

O SR. CARLOS MACEDO - Sr. Presidente, além de mim, os Deputados Dr. Serginho e Capitão Paulo Teixeira farão uso da palavra. O Deputado Danniel Librelon não vai usar.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Então, Deputado Carlos Macedo, Deputado Dr. Serginho e Deputado Capitão Paulo Teixeira?
Pergunto ao PSC, Deputado Bruno Dauaire. (Pausa)
Deputado Bruno Dauaire. (Pausa)
Pergunto ao Deputado Léo Vieira.

O SR. LÉO VIEIRA - Sr. Presidente, não. Não vou fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Está ok. Pelo PDT, pergunto à líder, Deputada Martha Rocha.

A SRA. MARTHA ROCHA - Sr. Presidente, pelo PDT, apenas Deputada Martha Rocha.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pelo PT, pergunto à Deputada Zeidan se o partido vai fazer uso da palavra.

A SRA. ZEIDAN - Sr. Presidente, Deputado Waldeck Carneiro e Deputada Zeidan.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pelo PP, pergunto ao Líder, Deputado Dionísio Lins. (Pausa)
Deputado Dionísio Lins. (Pausa)
Deputado Dionísio Lins. (Pausa)
Deputado Jair Bittencourt. (Pausa)
Deputado Renato Cozzolino. (Pausa)
Pelo PSDB, pergunto ao líder, Deputado Luiz Paulo.

O SR. LUIZ PAULO - Sr. Presidente, os três parlamentares do PSDB farão uso da palavra: eu, Deputada Lucinha e Deputado Max Lemos.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pergunto ao DC, Deputado Marcelo Cabelereiro.

O SR. MARCELO CABELEREIRO - Deputado Marcelo Cabelereiro, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Vai fazer uso? Pergunto ao Novo.

O SR. CHICÃO BULHÕES - Apenas eu, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Chicão Bulhões.

O SR. CHICÃO BULHÕES - O Deputado Alexandre Freitas vai falar um pouquinho no final também. Vou inscrever o Deputado Alexandre Freitas.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pelo PSB, pergunto ao Deputado Carlos Minc.

O SR. CARLOS MINC - Sr. Presidente democrático, Deputado André Ceciliano, faremos uso da palavra eu e o Deputado Renan Ferreirinha.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pelo Pros, pergunto ao Deputado Subtenente Bernardo.

O SR. SUBTENENTE BERNARDO - Sr. Presidente, se o Deputado Giovani Ratinho quiser, ele está autorizado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - V.Exa. não fará uso?

O SR. SUBTENENTE BERNARDO - Eu não. Só se o Deputado Giovani Ratinho quiser.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pergunto ao Deputado Brazão.

O SR. BRAZÃO - Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos os parlamentares. Não. Não vou fazer uso, não.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado. Pergunto ao Podemos.

O SR. BEBETO - Não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado, Deputado Beбето.
Pergunto à Deputada Enfermeira Rejane. (Pausa)
Deputada Enfermeira Rejane. (Pausa)
Pergunto ao Deputado Marcos Abrahão se vai fazer uso da palavra. (Pausa)
Deputado Marcos Abrahão. (Pausa)
A Presidência pergunta ao PTB, Deputado Marcus Vinícius, se vai fazer uso da palavra.

O SR. MARCUS VINÍCIUS - Não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência pergunta ao PMB, Deputada Marina Rocha, se vai fazer uso da palavra.

A SRA. MARINA ROCHA - Não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência pergunta ao Patriotas, Deputado Val Ceasa, se vai fazer uso da palavra.

O SR. VAL CEASA - Não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência pergunta ao PTC, Deputado Valdecy da Saúde, se vai fazer uso da palavra. (Pausa)
Por fim, a Presidência pergunta ao Deputado Welberth Rezende se o Cidadania vai fazer uso da palavra.

O SR. WELBERTH REZENDE - Sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Vai fazer uso da palavra?

O SR. WELBERTH REZENDE - Vou.

O SR. FILIPPE POUBEL - Peço a palavra para anunciar uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra o Deputado Filipe Poubel.

O SR. FILIPPE POUBEL - Gostaria de me inscrever pelo PSL, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Então, pelo PSL, estão inscritos os Deputados Rodrigo Amorim, Anderson Moraes, Alexandre Knoploch, Márcio Gualberto e Filipe Poubel. Lembro que cada partido poderá usar da palavra por até uma hora, 60 minutos.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Sr. Presidente, a Deputada Alana Passos também.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Não coloquei a Deputada Alana Passos na relação? Deputado Filipe Poubel, a Deputada Alana Passos foi a primeira a se inscrever.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Sr. Presidente, pode colocar o Deputado Filipe Poubel no meu lugar.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Posso?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Pode.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok.

O SR. FILIPPE POUBEL - Obrigado, Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Estão inscritos pelo PSL os Deputados Rodrigo Amorim, Anderson Moraes, Filipe Poubel, Márcio Gualberto e Alana Passos.
Vamos dar início às discussões. Para discutir a matéria, tem a palavra a Deputada Alana Passos.

O SR. CARLOS MINC - Uma pergunta, Sr. Presidente: V.Exa. vai seguir a lista pelos partidos?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Vou. Foi isso que encaminhei no primeiro momento e que votei. Será assim, por partido.

O SR. CARLOS MINC - Ok. Era só para saber.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok, obrigado.

A SRA. ALANA PASSOS (Para discutir a matéria) - Boa tarde, Sr. Presidente! Boa tarde, Deputadas e Deputados aqui presentes, a todos que estão nos assistindo pela TV Alerj, a toda a imprensa, a todo mundo que está aqui num momento tão fatídico como este.
Faço uso da palavra, mais uma vez - não é a primeira vez que estou aqui -, para ressaltar os indícios de irregularidades que eu, como parlamentar, venho observando no Governo Wilson Witzel. Chegamos a um momento de calamidade pública, mas não somente com falta de respeito e de humanidade para com o próximo. Vivemos um momento tão sensível com a pandemia da Covid-19, um momento que não esperávamos. O mínimo esperado seriam o respeito e a humanidade do Governador e de toda a equipe que ele montou, mas o que foi visto não foi nada disso.
Durante meses e meses do meu mandato, tenho arduamente dado conselhos, até de maneira sensível ao Governador, com relação a atitudes e passos que ele vem tomando. Ele foi eleito para servir à população com respeito e dignidade, mas o que se observou durante todo o mandato do Governador Wilson Witzel foi que ele estava mais preocupado em fazer negociações, oferecer cargos, carrear pessoas para sua base do que o respeito para com a população.
Mas, Deputada, por que a senhora está falando tudo isso? Realmente, hoje, estamos aqui para dar continuidade a todas as averiguações, porém, não posso deixar de repetir o que venho fazendo durante meu mandato, que é falar para o Governador que não há hipótese em se servir a dois deuses. Ou ele vai servir, amar e cuidar da população, ou ele vai servir e cuidar de ter aliados.
Espero, de coração, que todos os parlamentares presentes e todos os que estão nos acompanhando virtualmente tenham o compromisso com a população em dar seu voto de acordo com a vontade da população que nos elegeram para que a representemos, e não para que representemos um Governador que não tem comprometimento, como vem acontecendo.

Estamos falando de vidas. Hoje, há várias famílias chorando e padecendo pela morte de seus entes queridos. Qualquer assunto que venha a ser abordado, discutido ou justificado, nada vai trazer de volta o ente querido que foi perdido durante a pandemia por falta de responsabilidade, por falta de comprometimento, por ambição de um Governador fanfarrão, que quer fazer firula à custa da vida da população fluminense. Isso eu não vou aceitar.

Eu vou ser a primeira a criticar meus companheiros parlamentares, porque, hoje, vou falar mais uma vez para o Governador: não tem como servir a dois senhores. Hoje, a população já não está mais com você, Governador. Percebo, também, que todos os que juraram amor eterno ao Governador, o amor acabou. E o senhor vai ver e observar isso hoje: o amor acabou. A dor na consciência por todas as vidas que foram perdidas, isso o senhor vai carregar para o resto de sua vida. Como parlamentar, eu não vou compactuar com isso.

Eu espero, de coração, que os nobres Deputados desta Casa, que foram eleitos para representar a população e não interesses pessoais, comecem a trabalhar com o coração e não com o fígado. Eu espero de coração, porque senão eu vou fazer uso desta tribuna mais uma vez e vou falar o que eu penso, porque estamos falando de vidas.

Podemos subir aqui, debater, falar, questionar, reivindicar como eu já falei, só que balelas são balelas; vidas são vidas. Esse momento por que passamos, da Covid, vai entrar para a história, mas também vai entrar para a história mais um Governador, que ficou tão pouco tempo no seu cargo e já fez tantas vergonhas e já está tão desacreditado pela população e por este Parlamento. Vocês vão observar as falas de cada um dos Deputados.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Peço, mais uma vez: vamos ter consciência.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O próximo orador inscrito é o Deputado Rodrigo Amorim. (Pausa)
Deputado Filipe Poubel.

O SR. FILIPPE POUBEL - Boa tarde, nobres colegas, Presidente, público presente e quem nos assiste através da TV Alerj.
Presidente, eu queria muito que o Governador estivesse aqui para falar umas verdades na cara dele, verdades que estão entaladas, e replicar, aqui, o sentimento da população.
Quando foi decretado o estado de calamidade, no início da pandemia, se acendeu uma luz amarela, Deputado Chico Machado, a luz da atenção, porque nós sabíamos que o estado de calamidade decretado no Rio de Janeiro seria um facilitador do *modus operandi* desse Governo, que é a ladroagem, a roubalheira.
Fico muito triste, pois o Estado do Rio de Janeiro ainda nem se recuperou dos recentes escândalos de corrupção das gestões Cabral e Pezão e, hoje, com menos de dois anos de Governo, o Estado do Rio de Janeiro passa por um dos maiores escândalos de corrupção. Pior ainda, Presidente: trata-se de um momento sensível, pandêmico, em que vidas foram preteridas por este desgoverno.
A partir do momento em que eu, assim como muitos parlamentares, comecei a fiscalizar e me debrucei sobre os contratos celebrados entre o Estado e algumas empresas, ficou nítida a roubalheira instalada no Estado do Rio de Janeiro. É inaceitável um contrato de quase um bilhão de reais firmado entre a empresa labas e o Governo do Estado. Rodei todos os hospitais de campanha do Estado do Rio de Janeiro, Deputado Capitão Paulo Teixeira, e o que eu encontrava era um verdadeiro circo, onde era para terem sido construídos os hospitais para salvar vidas, infelizmente.
Se nós não tivéssemos uma saúde falida, combatida, não haveria necessidade dessa correria para montar os falsos hospitais de campanha que denominei "circo", porque só encontrei lonas e divisórias nessas unidades.
O Governador cerceou o direito da população de bem de lutar pelo seu bem mais precioso, que é a vida. A mão do Governador, hoje, Presidente, afirmo e reafirmo, está suja do sangue das pessoas inocentes, que não tiveram o direito de lutar pela sua vida, por conta da corrupção instalada no Rio de Janeiro.
É triste rodar as unidades, Deputado Rosemberg, e ver as pessoas carecendo de atendimento nesse momento tão sensível, enquanto o Governador, com a sua tupe, surrupiava o Erário. Quem rouba dinheiro da saúde não está roubando só dinheiro; está roubando vidas.
Esse Judas traiu não só a população do Rio de Janeiro, como também os seus eleitores e, principalmente, se elegeram usando o nome da família Bolsonaro, à qual ele pagou com traição. Mas a justiça pode tardar, mas não vai falhar. E não está falhando, Deputado Rodrigo Amorim. Tenho certeza de que a justiça do homem será feita, mas a maior justiça vai pesar sobre a cabeça desse corrupto, ladrão, que afundou o Estado do Rio de Janeiro, que é a justiça divina, porque vidas foram ceifadas por conta da corrupção, meu líder Dr. Serginho. E eu tenho certeza de que esta Casa hoje vai dar demonstração de justiça feita, vai dar aquele grito de liberdade da população de bem do Estado do Rio de Janeiro que não aguenta mais tanta ladroagem no nosso Estado. Estado este que deixou de ser a capital mundial do turismo e virou a capital mundial da ladroagem, da roubalheira. Vindo, ainda, de um ex-juiz, que pregou a moralidade, dizia carregar os valores morais no seu peito, mas, na verdade, ele montou uma verdadeira quadrilha no Estado do Rio de Janeiro, tendo total domínio dos fatos, Sr. Presidente.
Peço aos colegas que se mantenham firmes, e juntos, nesta Casa, podemos dar a resposta que a população carioca precisa.
Sem mais, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Obrigado.
Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sras. e Srs. Deputados, todos os que nos assistem pela TV Alerj e, sobretudo, os cidadãos do Estado do Rio de Janeiro, assomo a esta tribuna, em primeiro lugar, mais uma vez, reiterando aquilo que venho falando em quase todos os meus discursos desta tribuna, que foi exatamente o ideário que nos levou à vitória em 2018 nas urnas. No meu caso, esse ideário e todo esse projeto nasce em 2016, na ocasião em que disputei a Vice-Prefeitura do Rio de Janeiro, ao lado do hoje Senador Flávio Bolsonaro, e que partimos dali então para o que aconteceu em 2018, essa vitória expressiva nas urnas, que elegeram, sem sombra de dúvidas, o Presidente da República, representante máximo desse ideário conservador, que nos permitiu eleger a maior bancada de Deputados Estaduais, a maior bancada de Deputados Federais, dois Senadores da República e um Governador do Estado do Rio de Janeiro. Digo isso, Sr. Presidente, porque muitos aqui viveram esse momento eleitoral, muitos aqui acompanharam pela imprensa o que foi relatado inúmeras vezes, que eu, de fato, com autorização do hoje Presidente da República, haja vista que o meu partido, o PSL, não tinha naquele momento uma candidatura própria ao Governo do Estado, muito embora eu pessoalmente tivesse me filiado àquela ala que mesmo com a candidatura do Deputado Flávio Bolsonaro ao Senado Federal, alguns defendiam a candidatura própria dele, ou mesmo do Vereador Carlos Bolsonaro ao Governo do Estado, e que não se concretizou. Portanto, nós naquele cenário de 2018, onde velhas figuras da política se apresentavam novamente para um Rio de Janeiro de absoluto flagelo para concorrer ao Governo do Estado, nós tínhamos ali um juiz federal e seu discurso se coadunava com aquele momento e com aquele anseio que o Rio de Janeiro e o Brasil pediam. Portanto, tenho convicção, em que pesem os méritos próprios e pessoais, sem dúvida nenhuma, nos campos institucional e pessoal.
Fui um dos que colaboraram, fui um dos que fizeram essa ligação com a campanha, com a população nas ruas, com aqueles que clamavam pela mudança que, de fato, se concretizou em 2018. Portanto, Sr. Presidente, não me eximo da responsabilidade e, sobretudo, da noite da apuração em que o sonho conservador se confirmava.
Nós vencemos a eleição em 2018. Iniciávamos ali um processo - perdoem-me aqueles que possam considerar isso, Deputado Carlos Augusto, um sonho, algo utópico - de mudança que poderia